



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO :

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul

Curso: Licenciatura em História

Componente curricular: HISTÓRIA DA ÁFRICA

Professor: Fernando Vojniak

e-mail: fernando.vojniak@uffs.edu.br

Carga Horária: 60 h 72 h/a

Créditos: 04

Fase/Período: 4º Noturno

Ano: 2013/1

Horário de atendimento: Qui 19 h às 21h

2 OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História da UFFS tem como objetivo geral a formação de professores para atuarem nas diferentes esferas do ensino de História com habilidades e competências necessárias para pensar historicamente e ensinar a pensar historicamente, proporcionando assim uma leitura crítica da realidade social.

3 EMENTA DA DISCIPLINA

Estruturas sócio-políticas e culturais da África do século XVI ao XXI. Processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

4 JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

Após as reiteradas críticas à historiografia positivista ao longo do século XX, com a contribuição do marxismo e das novas perspectivas da história social e cultural, os historiadores brasileiros não apenas criticaram as abordagens teóricas, então, em curso, como também introduziram novos temas. Em relação à História do Brasil, ficava cada vez mais claro que nossa história não começava com os “descobrimientos” a partir de 1500 e que, mesmo na historiografia que se praticou nesses pouco mais de quinhentos anos, muitos agentes históricos que compõem a grande diversidade cultural da população brasileira, notadamente índios e afro-brasileiros, têm sido negligenciados ou invisibilizados e os conhecimentos da pesquisa brasileira produzidos sobre esses grupos ainda é bastante rarefeita.

Com a importante contribuição dos movimentos sociais, os estudiosos, no último terço do século XX e nesta primeira década de século XXI passaram a chamar a atenção para a importância de se conhecer a história dos povos ameríndios no período anterior à colonização e constituir uma “pré-história



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

brasileira”. No que se referia à história da escravidão e de suas nefastas consequências à população africana, afro-brasileira e mestiça as demandas do movimento negro e os movimentos de políticas afirmativas no Brasil protagonizaram, junto aos professores, pesquisadores e intelectuais e a sociedade civil organizada o investimento na exigência de um melhor conhecimento da história da África e das sociedades nativas brasileiras.

A partir da lei 10639 de 09 de Janeiro de 2003, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, passou a ser obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Com a Lei n. 11.645 de 10 de Março de 2008 a lei de 2003 foi ligeiramente alterada incluindo, agora, além da cultura afro-brasileira, a cultura indígena. Mesmo chegando tardiamente, estas alterações legais foram bem acolhidas e implicaram na necessidade do ensino superior também formar professores com esses conhecimentos especializados de modo que o Componente Curricular de História da África passou a figurar também no currículo das licenciaturas em História.

De modo geral, as pesquisas sobre história da África publicadas em livro e disponível aos brasileiros são escassas, mas, nos últimos anos, tem havido um esforço significativo para impulsionar a pesquisa nessa área e promover também a circulação de conhecimento e traduções em língua portuguesa de estudos sobre o tema que passaram a ser cada vez mais numerosos a partir dos anos 1970.

Se ainda estamos no começo desse caminho nos estudos de história da África no Brasil, os primeiros passos já foram dados. Os processos de descolonização desencadeados no pós-guerra e o fortalecimento de instituições de promoção da igualdade e da paz entre os povos a partir dos anos 1960 constituíram um espaço de especial importância para o estudo e a produção de conhecimento sobre os povos colonizados.

Além desses fatores, aparece a colocação da África na nova agenda política e econômica que inclui o fortalecimento das trocas comerciais e culturais; o desenvolvimento da pesquisa sobre o continente africano e das recentes políticas de incentivo às relações dos países de língua portuguesa, nos permite também uma visualização interna da África, fator primordial para um conhecimento profundo deste continente de um passado imemorial, berço da civilização humana.

5 METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

6 OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Estudar a história do continente africano com ênfase nas condições estabelecidas a partir do século XVI quando boa parte dos africanos passaram a ser introduzidos no Brasil de forma programática no contexto da escravidão colonial e imperial constituindo-se parte importante da formação da população brasileira, contemplando propostas de ensino e de pesquisa.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

OBJETIVOS ESPECIFICOS (Construção conjunta com os estudantes):

- Conhecer o contexto anterior à escravidão e à colonização empreendidas a partir do final do século XV e XVI;
- Estudar os diferentes meios que proporcionaram o surgimento de uma economia escravista no Atlântico Sul, desde as estratégias políticas e religiosas criadas e utilizadas no contato com os povos nativos da África até os meios concretos e dramáticos de captura/apresamento e condicionamento ao trabalho forçado dos africanos que eram transformados em escravos;
- Estudar as transformações culturais sofridas pelos africanos nos lugares em que foram forçadamente enviados como mão de obra escrava;
- Estudar o imperialismo europeu na África e suas consequências;
- Estudar o papel da religião no contexto do imperialismo europeu;
- Pesquisar a participação de elementos integrantes de culturas africanas na formação da cultura brasileira;
- Estudar a situação dos africanos e descendentes de africanos (ex-escravos) no período pós-escravidão e problematizar o conceito de trabalho escravo ao longo da história;
- Analisar as condições do ensino da história da África na escola básica em Chapecó;
- Realizar atividades didático-pedagógicas a partir da história da África;
- Conhecer outros aspectos que caracterizam o continente africano, diferente das ideias estereotipadas relacionadas à África, tais como a AIDS, a fome e a guerra. Reconhecer que é importante estudar seus modernismos e sua modernidade, seus bolsões de opulência econômica e tecnológica, sua riqueza cultural, suas metrópoles e seu cosmopolitismo;
- Atentar para a grande diversidade econômica, linguística, cultural e religiosa do continente africano;
- Analisar as relações capitalistas e culturais impostas pela política mundial na África;
- Estudar os blocos econômicos do continente africano;
- Avaliar as glórias e derrotas do fim do *Aparteid* na África; pensar comparativamente com a abolição da escravidão no Brasil e seus problemas “mal resolvidos”...
- Estudar elementos introdutórios dos direitos e garantias aos “índios” africanos e população nativa brasileira;
- Realizar estudos introdutórios das manifestações artísticas, musicais, cinematográficas e literárias da África moderna ou contemporânea.

7 CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Construção conjunta com os estudantes)

ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
Aula 1 26 Abr	Construção e apresentação do plano de ensino-aprendizagem	Aula expositiva – Debate, desenvolvimento de objetivos
Aula 2 03 Mai	Continuação da construção do plano de ensino: objetivos e conteúdo programático. África e Brasil: a formação do Brasil no	Aula expositiva, leitura, pesquisa e debate.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

	Atlântico Sul.	
Aula 3 10 Mai	Introdução à história da África: a evolução da historiografia da África; pesquisas recentes em história da África;	Aula expositiva, leitura, pesquisa e debate;
Aula 4 17 Mai	Seminário I: A África pelos africanos: estudo da história da África a partir da produção historiográfica dos pesquisadores autóctones. Sec. XVI ao século XVIII Abrir espaço para africanistas e observar as condições dessa “diferença” de enfoques	Pesquisa, leitura debate e produção escrita
Aula 5 24 Mai	Continuação dos trabalhos e debate Leitura e debate sobre as Fontes e técnicas específicas da história da África	Aula expositiva, debate; Pesquisa, leitura, debate e organização de roteiro de apresentação oral e recursos de exposição
Aula 6 07 Jun	Seminário I: apresentações das pesquisas	Exposição dos resultados e Debate
Aula 7 14 Jun	Seminário II: Estruturas sócio-políticas e culturais da África do século XIX ao XXI – Organização de um mapa sócio-político-cultural do continente e os problemas do colonialismo, da descolonização e do pós-colonialismo	Pesquisa, leitura e debate
Aula 8 21 Jun	Continuação dos trabalhos Debate sobre a África diante do desafio colonial; exploração de fontes diversas: literatura, cinema, artes	Pesquisa, debate e produção escrita
Aula 9 28 Jun	Seminário II: apresentação das pesquisas	Exposição dos resultados
Aula 10 05 Jul	Seminário II: apresentação das pesquisas	Exposição dos resultados
Aula 11 12 Jul	Descolonização e pós-colonialismo – Palestra com o Prof. Dr. Luiz Henrique Passador, professor do curso de Ciências Sociais da UFFS sobre suas experiências de pesquisa no Moçambique.	Palestra e debate
Aula 12 19 Jul	Trabalho de pesquisa: Prática de ensino de história da África: construção de esboço de um dossiê das condições do ensino de história da África no ensino básico em Chapecó e elaboração de um plano de aula em História da África (PPCC)	Organização da pesquisa de campo nas escolas, leitura, debate e organização de um fórum na ferramenta de EAD Moodle para postagem dos artigos, relatórios e planos de aula.
Aula 13 26 Jul	Continuação dos trabalhos (PPCC) Pesquisa de campo nas escolas	Pesquisa, debate e produção escrita
Aula 14 02 Ago	Continuação dos trabalhos (PPCC) Análise de materiais didáticos e produção de planos de aula e atividades pedagógicas	Pesquisa, debate e produção escrita
Aula 15 09 Ago	Continuação dos trabalhos (PPCC) Análise de materiais didáticos e produção	Pesquisa, debate, produção escrita e organização de



	de planos de aula e atividades pedagógicas	roteiro de apresentação
Aula 16 16 Ago	Apresentação dos resultados e debate do dossiê	Exposição dos resultados e debate
Aula 17 23 Ago	Apresentação dos resultados e debate do dossiê	Exposição dos resultados e debate
Aula 18 30 Ago	Encerramento e avaliação das atividades	Debate

8 AVALIAÇÃO

Consideramos a avaliação um instrumento diagnóstico que analisa o desempenho de todas as atividades realizadas pelos estudantes e indica as atitudes a serem assumidas frente aos resultados obtidos. Concordamos com Cipriano Luckesi de que a avaliação é assim um processo avaliativo-construtivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as conseqüências: avaliação é *não-pontual, diagnóstica* (por isso dinâmica) e *inclusiva*.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI>. Acesso em: 10/01/2011.

As atividades principais que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro notas parciais, sendo que as duas primeiras comporão a **NP1** (Nota Parcial 1) e as duas últimas a **NP2**. Considerar-se-á, oportunamente, condições para a revisão dos trabalhos além da frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010.

9 ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Quinta-Feira das 19 h às 21 h – Sala dos Professores de História – Agendar horário antecipadamente enviando mensagem para o e-mail fernando.vojniak@uffs.edu.br.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA E SILVA, Alberto. **Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

HERNANDES, Leila Leite. **África na sala de aula**. São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

LOPES, Ana Monica. **História da África: uma introdução**. Belo Horizonte: Crisalida, 2005.

CANEDO, Letícia Bicalho. **A Descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1994.

SCHERMANN, Patrícia Santos. **Dimensões da História da África contemporânea**. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O aprendizado da colonização. 1. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 11-43

COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. **A Descoberta da África**. Lisboa: Edições 70, 2004.

COSTA E SILVA, Alberto. **A Enxada e a lança**. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1992.

COSTA E SILVA, Alberto. **A manilha e o Libambo**. A África e a escravidão, 1500 A 1700. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002.

FAGE, John e OLIVER, Roland. **Breve História da África**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

FERRO, Marc (Org.). **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. São Paulo: Civilizações Brasileira, 2002.

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. **Ancestrais: uma introdução a História da África**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

OLIVER, Roland. **A Experiência Africana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

READER, John. **África – Biografia de um Continente**. Lisboa: Europa-América, 2004.

História geral da África. 8 vol.

UNESCO. História geral da África. 8 vol. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010

VANDONEM, Carlos Moore. **Novas bases para o ensino de História da África no Brasil**. Salvador, 2005.